II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

ÁLCOOL: UMA PREOCUPAÇÃO DOS HIGIENISTAS

Camila Zamboni Oliveira (DPI, UEM, CNPq/FA, PIBIC-AF-IS); Maria Lucia Boarini (DPI, UEM).

contato: camila-zamboni@hotmail.com

Palavras-chave: Álcool. Dependência química. Higiene mental.

O abuso no consumo de bebidas alcoólicas nos dias atuais vem sendo alvo de diversos estudos por ser caracterizado como problema de saúde pública. Segundo Duarte, Stempliuk e Barroso (2009) 1,2% das internações notificadas no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde – SUS, durante os anos de 2001 a 2007, são devido o abuso de álcool e outras drogas. Quanto a comportamentos de risco e de dirigir e/ou pegar carona com motoristas alcoolizados, Malbergier, Oliveira, Amaral, Oliveira e Andrade (2010) apontam que essas condutas prevalecem em universitários, sendo que 18% dirigiram sob o efeito do álcool e 27% pegaram carona com motorista alcoolizado, no Brasil em 2009.

Estes são alguns dados que indicam um abusivo consumo de bebidas alcoólicas na atualidade. Entretanto, este fenômeno não ocorre exclusivamente em nossos dias. Um breve retorno à história indica que a partir do final do século XIX e início do século XX, no Brasil, com o processo de urbanização e industrialização, o uso e abuso do álcool já eram motivo de preocupação.

Fundada no Rio de Janeiro em 1923, pelo psiquiatra Gustavo Riedel a Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM) deu origem ao movimento de higiene mental. A LBHM se empenhou em campanhas antialcoólicas, uma delas foi a *Semana Anticoólica*, criada em 1927, visando combater o consumo de álcool que era visto, naquela época, como “flagelo da humanidade” (Maestri, 2011). Vários estudos e campanhas foram realizados pelas Ligas de higiene mental que se multiplicaram no Brasil. Assim como a LBHM outras ligas foram formadas pelo Brasil como: a Liga Paulista de Higiene Mental, a Liga Rio-grandense de Higiene Mental e a Liga Pernambucana de Higiene Mental, dentre outras.

A Liga Paulista de Higiene Mental, foi criada pelo Dr. Pacheco e Silva em 1926, no estado de São Paulo, composta por médicos, também tinha por objetivo propagar junto a população do estado as modernas ideias sobre profilaxia mental. Dentre as inúmeras propostas e intervenções destes grupos, em diferentes setores da sociedade brasileira, investiram de diferentes maneiras no combate ao alcoolismo.

Neste breve retorno a história, percebemos que a preocupação com o consumo abusivo de álcool não é um tema exclusivo dos dias de hoje no Brasil. Desde o início do século XX os higienistas se preocupavam com os problemas que esse abuso causava.

Destarte, é importante compreender como o fenômeno do alcoolismo era pensado naquela época, assim como as medidas que eram tomadas para tentar controlar o consumo abusivo de álcool. Assim, com este estudo objetivamos compreender a dependência química, aqui representada pelo álcool sob a lente do ideário da higiene mental e da eugenia, na primeira metade do século XX, no Brasil. Este é um dos estudos desenvolvidos pelo GEPHE

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá

28 a 30 de Novembro de 2012

– Grupo de Estudos e Pesquisa sobre o Higienismo e o Eugenismo, devidamente inscrito no CNPq.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental. Como fonte primária recorreremos aos *Archivos Paulistas de Hygiene Mental*, criado pelo médico Antônio Carlos Pacheco e Silva. Este periódico foi publicado semestralmente pela Liga Paulista de Higiene Mental, e visava esclarecer as principais questões relacionadas à higiene mental. Neste estudo pesquisamos os *Archivos Paulistas de Hygiene Mental* publicados entre os anos de 1928 e 1930. Pesquisamos também artigos, teses e/ou dissertações que relacionem o fenômeno do alcoolismo e higienismo, encontrados em periódicos hospedados em bibliotecas virtuais como Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A pesquisa nos periódicos foi dirigida através da busca por palavras-chave: alcoolismo e higienismo. Os passos no desenvolvimento desta investigação são os seguintes: 1) Levantamento da situação em relação ao consumo de álcool na atualidade; 2) Levantamento da situação em relação ao consumo de álcool no início do século XX; 3) Caracterização da fonte primária: os *Archivos Paulistas de Hygiene Mental*. Além de teses/dissertações/artigos que relatem o consumo de álcool no início do século XX; 4) Classificação e análise dos artigos publicados no início do século XX que abordam o tema alcoolismo.

Enfim, os passos desenvolvidos para esse estudo foram: 1) Levantamento da situação em relação ao consumo de álcool na atualidade; 2) Levantamento da situação em relação ao consumo de álcool no início do século XX; 3) Classificação de todos os artigos publicados nos *Archivos Paulistas de Hygiene Mental* nos períodos de 1928 a 1930, com destaque dos artigos que abordavam o tema alcoolismo.

Os resultados foram expostos em 3 seções intituladas como: Álcool: a situação atual, Álcool: situação nas primeiras décadas do século XX e por fim uma apresentação do que os higienistas pensavam sobre o fenômeno do consumo de álcool no início do século XX, presente nos *Archivos Paulistas de Hygiene Mental*.

Em relação aos *Archivos Paulistas de Hygiene Mental*, observa-se que da totalidade dos 33 artigos publicados, 27 tratam ou citam o tema alcoolismo. Assim, 82% dos capítulos abordam a temática do alcoolismo, o que comprova que no início do século XX a Liga Paulista de Higiene Mental manifestava preocupação as questões relacionadas ao abuso do álcool.

Dentre os temas relacionados ao fenômeno do alcoolismo estão: psicopatas e alienados (3 artigos), profilaxia (7 artigos), higiene do espírito (1 artigo), imigração (1 artigo), perigos do alcoolismo (4 artigos), Sistema nervoso (1 artigo), gravidez (1 artigo), conferências/palestras na Rádio Educadora Paulista (3 artigos), esporte (1 artigo), trabalho (1 artigo), infância (1 artigo), hereditariedade (1 artigo) e álcool-motor (1 artigo). A seguir foi descrito os principais resultados deste trabalho.

Segundo Campos (1930) a campanha contra o alcoolismo é um dos principais objetivos e motivos da existência da LPHM. O alcoolismo é um fenômeno presente em todas

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

as camadas sociais, sobretudo nas camadas mais pobres, pois há acesso a bebidas de baixo custo. O consumo de álcool é um veneno moral e do corpo que prejudica o desenvolvimento da raça, leva a loucura e demência, ainda contribui para notavelmente para a incidência de crimes e degenerações.

Mello (1930) afirma ser necessária a educação da população sobre a higiene mental. Sendo o objetivo principal de a profilaxia social possibilitar que todas as classes sociais conhecessem a higiene mental preventiva, divulgar as leis biológicas que conduzem a herança e os laços sanguíneos, através de artigos e conferencias divulgar os malefícios do alcoolismo, buscar no poder público leis repressivas que diminuam a proliferação do alcoolismo no estado de São Paulo, entre outros.

O alcoolismo, além disso, causava diversas doenças como: a idiotia, microcefalia, a hidrocefalia, desvios do desenvolvimento intelectual, as chamadas aberrações morais, a loucura, paralisias, além disso, esses episódios não eram isolados pelo contrário eram bem frequentes. Cerca de 39% dos filhos de alcoólatras se tornam no futuro alcoólatras também.

Segundo Guerner (1929) o alcoolismo é um vício social perigoso por ser o que mais se alastra e o que é menos combatido e mesmo que nessa época fosse afirmado que o álcool era um alimento de economia e medicamento. Entretanto, o álcool não poderia ser considerado alimento, pois ele atua no sistema nervoso (tanto na parte periférica quanto na central) antes mesmo de ser oxidado, isso acarreta mudanças somáticas e funcionais que prejudicam a saúde o bem estar do organismo.

Desse modo, a ação do álcool foi dividida em três estágios: primeiro, o indivíduo embriagado nesse primeiro período da embriaguez ri demasiadamente, demonstrando que já há certa depressão do sistema nervoso; segundo, nesse estágio a motibilidade voluntária e as percepções sensoriais são afetadas, como a visão, audição, paladar, tato, perde o senso de equilíbrio, passa de estado de alegria para tristeza com facilidade; terceiro, no último estágio as capacidades de julgamento, raciocínio e crítica são prejudicadas permanecendo apenas os movimentos mais desordenados e violentos. Por fim, as propriedades dos neurônios centrais e periféricos, com a ação do álcool, são suspensas.

Além disso, outros órgãos do corpo sofrem os efeitos do álcool, como o aparelho respiratório, o aparelho cardiovascular e também causa uma ação sobre a temperatura corporal (PACHECO e SILVA, 1929).

Pacheco e Silva (1928) ainda apresenta dados encontrados no Hospital Juquery em que dos 348 homens que estavam no hospital, 103 consumiam álcool. Ainda, das 156 mulheres, 13 consumiam também álcool. O autor conclui que o consumo de álcool é maléfico, mesmo que em doses pequenas, deve-se abster-se por completo dele para evitar que atue no sistema nervoso. No Hospital Juquery era difícil o dia em que não entrava pelo menos um alcoólatra. Nas penitenciárias era frequente o número de homens que conseguiam liberdade condicional e que logo depois abuse no consumo de álcool. O isolamento dos alcoólatras é necessário para que os outros indivíduos não sejam comprometidos.

Destarte, a principal consequência social do consumo de bebidas alcoólicas é: a degeneração e formação de tarados físico-mental, de imbecis, epiléticos e bebedores inconscientes; criminalidade, diminuição gradual do trabalho, acidentes de trabalho, diminui a

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

capacidade do indivíduo de higiene conduzindo a tuberculose; além de se tornar amoral e vagabundo. As outras drogas como cocaína ainda não eram consumidas por muitos nesse período, entretanto o álcool já estava bem estabelecido em todas as classes e continuava a se propagar.

O alcoolismo foi apresentado dentre os artigos publicados como um malefício, uma mal que deveria ser combatido por todos para o bem da nação, uma das formas de combater seria através da educação das classes mais desfavorecidas. Além disso, o álcool não deveria ser considerado alimento, pois causa alterações no sistema nervoso e muito pior, gera a degeneração da raça.

Assim, o gene do alcoolista passara de geração a geração, causando doenças mentais, deformações se a mãe consumir bebidas alcoólicas na gravidez, diminuição do rendimento no trabalho, induz a criminalidade, a miséria, entre outros.

Os artigos levantados, que relacionam alcoolismo e higienismo, demonstram que durante o início do século XX havia preocupação por parte dos higienistas em relação ao consumo de álcool, pois acreditavam que para o bem da civilização era necessário que os homens das mais baixas camadas sociais se afastassem do vício do álcool. Além disso, os higienistas apontavam que o consumo de álcool era um fator que causava além do crime a loucura, a epilepsia e os suicídios.

Referências

CAMPOS, C. M. Conferência realizada na “Rádio Educadora Paulista” abrindo a série de conferências da “Semana Antialcoólica”, em Outubro de 1929. **Archivos Paulistas de Hygiene Mental**, São Paulo, ano 2-3, n. 3-4, 1930, p. 41-46.

COSTA, R. M. L. **Vício e vadiagem: práticas transgressoras frente a medicalização e a criminalização do uso do álcool em Fortaleza (1916-1930)**. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em História) - Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2006.

DUARTE, P. C. A. V.; STEMPLIUK, V. A.; BARROSO, L. P. BRASIL. **Relatório brasileiro sobre drogas**. Brasília: SENAD, 2009, p. 109-303.

GUERNER, F. Os perigos do alcoolismo. **Archivos Paulistas de Hygiene Mental**, São Paulo, ano 2, n. 2, 1929, p. 5-8.

MAESTRI, M. As campanhas antialcoólicas nas escolas primárias- nas décadas de 20 e 30 do século XX no Brasil. In M. L. Boarini (Org.). **Raça, higiene social e nação forte mitos de uma época**. Maringá: Eduem, 2011, p. 129-156.

MALBERGIER, A.; OLIVEIRA, H. Jr.; AMARAL, R. A.; OLIVEIRA, L. G.; ANDRADE, A. G. Comportamentos de risco: exposição a fatores sexuais de risco e ao beber e dirigir. In

II SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA
Universidade Estadual de Maringá
28 a 30 de Novembro de 2012

A. G. ANDRADE, P. C. A. V. DUARTE & L. G. OLIVEIRA (Orgs.) **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras**. Brasília: SENAD, 2010, p. 151-169.

MELLO, M. Conferência realizada na “Rádio Educadora Paulista” por ocasião da “Semana Antialcoólica” em outubro de 1929. **Archivos Paulistas de Hygiene Mental**, São Paulo, ano 2-3, n. 3-4, 1930, p. 47-49.

PACHECO e SILVA, A. C. Os efeitos do alcoolismo sobre o cérebro humano. **Archivos Paulistas de Hygiene Mental**, São Paulo, ano 2, n. 2, 1929, p. 47-53.

PAULA, F. C.; PECHANSKY, F.; MACHADO, V. Um breve histórico da relação entre álcool e trânsito no Brasil. In F. PECHANSKY, P. C. A. V. DUARTE, R. B. BONI (Org.). **Uso de bebidas alcoólicas e outras drogas nas rodovias brasileiras e outros estudos**. Porto Alegre: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2010, p. 20-23.